

## OS SABERES MOBILIZADOS E AS PRÁTICAS REALIZADAS DE PROFESSORAS APOSENTADAS E AUTORAS MATERIAIS DIDÁTICOS

HELENARA PLASZEWSKI FACIN<sup>1</sup>;  
BEATRIZ MARIA BOÉSSIO ZANCHET<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação 1 – [helenaraf@yahoo.com.br](mailto:helenaraf@yahoo.com.br) 1

<sup>2</sup> Professora Orientadora da Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação – [biazanchet@gmail.com](mailto:biazanchet@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Compreender o percurso formativo para a docência, as características e as concepções de formação, nos remete à busca de conhecer os percursos já trilhados, as origens do processo, para poder entender o que no momento estamos vivenciando.

Um caminho que se faz necessário é a contextualização histórica desse processo, o que leva à necessidade de remeter à História da Educação do país, porque para poder apreender o presente se faz necessário historicizar o passado. Por isso, para o estudo sobrevoamos a história e destacamos que o ofício da profissão docente no Brasil, desde a sua origem, passa por significações, características e atribuições que foram sendo alteradas em determinados períodos, de acordo com os interesses e valores dominantes em cada época.

A inquietação que provocou esta pesquisa surgiu do desejo de refletir sobre ações e saberes de professoras que já não se encontram no exercício docente, por terem se aposentado em tempos passados e por uma característica em comum, terem sido autoras de materiais didáticos. O trabalho que aqui apresentamos é resultado de um período de estudos, reflexões, construções, desconstruções e reconstruções que vínhamos fazendo durante o curso de doutoramento em educação.

Assim, esta pesquisa procurou dar visibilidade às práticas, saberes e trajetórias de quatro professoras “primárias” aposentadas, que trabalharam entre as décadas de 1940-1980. Entender suas trajetórias, a partir das escolhas que fizeram e dos saberes que mobilizavam foi o foco do estudo aqui apresentado. Por isso partimos do interesse em saber o que revelam professoras da educação básica, autoras de materiais didáticos, que atuaram no período de 1940 a 1980 sobre sua formação, seus saberes e suas ações pedagógicas? Tendo por foco a formação e os saberes que estiveram presentes nas práticas das professoras, apoiado em um referencial teórico em que se destacaram NÓVOA (1992), GOODSON (1992), FREIRE (1994), PIMENTA (1998), TARDIF (2002), GAUTHIER (1998) e SHULMAN (1992), o estudo analisou os contextos de formação inicial e continuada das professoras investigadas ao apresentar um breve histórico da formação de professores, em especial, a criação, a concepção e a caracterização das escolas normais, e o sujeito professor que se forma e que, na sua prática, mobiliza saberes de naturezas diversas.

Ouvi-las foi um momento significativo na pesquisa. Percebemos o quanto suas recordações são repletas de alegrias, expectativas, dúvidas, desafios e angústias vivenciados na carreira e que foram fundamentais para a sua constituição docente.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa que permitiu a análise das estratégias de ensino a partir das narrativas de professoras sobre as situações que enfrentaram em suas salas de aula e que aspectos delas foram significativos para a construção dos saberes.

O trabalho de coleta de dados consistiu de entrevistas semiestruturadas com três das professoras, e do exame dos materiais pessoais e profissionais da quarta delas, já falecida, todas identificadas a partir de estudos anteriores. As entrevistas buscaram resgatar as trajetórias das professoras desde sua formação, as experiências profissionais, as relações com seus alunos e os saberes por elas mobilizados.

No cerne da defesa da abordagem qualitativa está a concepção de que ela é suficiente para dar conta de explicar a realidade social, pois advoga a favor das especificidades, do singular, ou seja, leva em conta as particularidades e potencialidades de um fenômeno (LÜDKE e ANDRÉ, 1986). Em que pese a polêmica, já é consenso teórico entre muitos autores a superação do paradigma mecanicista, em direção a uma nova forma de construir o conhecimento, de pensar e de fazer ciência.

Conforme SANTOS (1995), é válido mencionar que a virada da década de 70 para os anos 80 do século XX trouxe transformações expressivas nos diferentes campos de pesquisa, especialmente no que tange à revalorização da análise qualitativa e ao profundo interesse de vários pesquisadores da área da Educação quanto a pesquisas sobre professores.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas entrevistas e no exame dos materiais, obtivemos resultados que demonstraram de maneira geral, que as professoras buscaram formas individuais de se constituírem professores e resolverem os dilemas da sala de aula.

Reconheceram a importância de ter uma sólida base dos conteúdos específicos e didáticos, ao mesmo tempo em que salientaram que conhecer os alunos e suas condições de aprendizagem é fundamental. Este fator foi determinante para protagonizarem práticas diferenciadas naquela época.

Foram professoras atentas às complexas exigências da relação professor/aluno. Buscavam o conhecimento da realidade e das culturas presentes em suas salas de aula, entendendo que na sala de aula são estabelecidas relações humanas com os estudantes.

Revelou-se ainda, que *ser professora*, para as interlocutoras, era compromisso e competência docente; respeito às especificidades e aos ritmos dos alunos e receptividade para facilitar a comunicação com eles.

A análise dos dados permite afirmar que ao compartilharem suas trajetórias e histórias profissionais, as professoras manifestaram saberes que foram fundamentais para o desenvolvimento de suas práticas. Assim, este estudo mostrou que, de diferentes maneiras, sem receitas ou moldes, as professoras conseguiram realizar práticas pedagógicas diferenciadas que mobilizaram saberes não explícitos – os saberes “tácitos” - na criação de metodologias de ensino, identificados a partir de uma minuciosa análise de suas entrevistas, quanto nos materiais pessoais.

Segundo SCHÖN (1995) chama de tácito este conhecimento que se caracteriza como espontâneo, intuitivo, experimental, cotidiano; e afirma que este provém de três estágios distintos que permitem ao professor ir reconstruindo seus hábitos num sentido de mudança de sua prática, de forma a refletir na ação, sobre a ação e sobre a reflexão na ação - ou seja - a reflexão-na-ação. É mais automático, rotineiro, espontâneo, isto é, tácito.

É um processo que podemos desenvolver sem que precisemos dizer o que estamos fazendo. Improvisadores habilidosos ficam, muitas vezes sem palavras ou dão descrições inadequadas quando lhes pergunta o que fazem. (SCHÖN, 2000, p. 35)

Isto significa que o professor toma decisões por um impulso que não sabe bem explicar, tem ideias, imagina, cria algo, experimenta uma prática, sem saber embasar de onde pensou – inconscientemente.

Identificamos este saber como intuitivo, difere para cada um e pode estar mesclado a outros durante a prática pedagógica, até porque ele não é estanque, o único mobilizado.

Conforme KNIGHT (2008, p.39) que este saber inclui: “[...] la consciencia de nuestras auto teorías (cómo tendemos a explicar el éxito o su falta), nuestras identidades preferidas (como deseamos que nos vean), los valores que tendemos a representar y nuestros impulsos y necesidades emocionales [...]”.

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa mostrou que para as entrevistadas o magistério era a única opção para o trabalho da mulher fora de casa. No entanto, mesmo seguindo essa orientação, demonstraram que foi uma profissão muito importante e sempre foi valorizada por elas. A sala de aula foi o espaço onde buscaram desenvolver, com dedicação e qualidade, o processo de ensino-aprendizagem, primando pela qualidade das relações estabelecidas naquele espaço, tanto com os colegas quanto com os alunos. Sentem-se muito satisfeitas e orgulhosas com a profissão que abraçaram.

De forma geral, identificamos que as professoras mobilizaram os saberes do conteúdo, os saberes didáticos, os provenientes das relações com os alunos, das leituras e dos cursos realizados, das trocas com os colegas, entre outros. Nessa aprendizagem contínua, tornaram-se responsáveis pelo conjunto de saberes que construíram e utilizaram em suas práticas pedagógicas.

Dentre as contribuições da tese para a formação de professores, destacamos a identificação de um saber mobilizado pelas professoras ao longo do exercício da profissão docente, construído na ação cotidiana, que foi o *saber tácito* - um saber subliminar e intuitivo, acionado automaticamente durante a prática pedagógica e que está fora do alcance da consciência. Um saber que tanto mais entra em ação quanto mais especializado e experiente for o professor.

Ao finalizar o estudo identificamos que a formação e a prática de professores não é um exercício que acaba, mas um processo que é dinâmico, móvel e passível de outros olhares. Contudo, dentro do propósito da pesquisa, terminamos com a certeza de que é possível outras reflexões a fazer, considerando, que o trabalho traz contribuições importantes para pensar o espaço de formação, para incorporar nas discussões o novo saber e para reconhecer o importante trabalho realizado por essas educadoras, que produziram materiais pedagógicos que serviram de referência para a educação gaúcha e que, não obstante, permanecem anônimas na história educacional.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- GAUTHIER, Clermontet al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Trad. Francisco Pereira de Lima. Ijuí: UNIJUÍ, 1998. (Coleção fronteiras da educação)
- GOODSON, Ivor F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. Porto Editora, 1992, p.63-78.
- KNIGHT, Peter. **El profesorado de Educación Superior**. Formación para La excelência. Narcea, S.A. de Ediciones, 3ª edición, Madrid, España, 2008.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- NÓVOA, António. **Vidas de professores**. Porto, 1992.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. In: FAZENDA, I. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas- SP: Editora Papirus, 1998. p. 161-178.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as Ciências**. Lisboa: Afrontamento, 1995.
- SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.
- SHULMAN, Lee S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de lanueva reforma. *Profesorado*. Revista de Currículum y formación del profesorado, 9, 2, p. 1-30, 2005. Disponível em: <<http://www.ugr.es/~recfpro/Rev92.html>>. Acesso em: 17/10/2012.
- SHULMAN, Lee S. Maneiras de ver, formas de conhecer, formas de ensino, formas de aprendizagem sobre o ensino. **Revista de Estudos Curriculares**, v.28, setembro-outubro, 1992. p. 393-396
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.